



INCLUSÃO, ENSINO DE PORTUGUÊS E COLABORAÇÃO INTERGERACIONAL A PARTIR DO CASO DE CRIANÇAS REFUGIADAS: RELATO DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Elisandra Ramos de Carvalho¹

Jacqueline de Souza Gomes²

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos os resultados parciais de uma pesquisa em andamento intitulada “Línguas em Sinergia: Ensino de português e colaboração intergeracional a partir do caso de crianças refugiadas como agentes de inclusão e transformação social”, desenvolvida pelas autoras no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ensino da Universidade Federal Fluminense e do grupo de pesquisa Observatório sobre Inclusão em Educação e Direitos Humanos. O estudo busca problematizar a condição das crianças refugiadas como elos de aprendizagem e inclusão para suas famílias na sociedade brasileira. Assim, apresentamos os resultados que se desdobram de uma Revisão Integrativa, com a utilização das bases SciELO, Periódicos CAPES e Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense (RIUFF), para mapeamento de produções sobre o tema. Fundamentamo-nos em autores como Fanon (2008), Pereira (2017), Silva (2012), Oliveira e Silva (2017), Lopes e Diniz (2018), Volmer e Ros (2020), e em documentos como o Relatório ACNUR. Já podemos observar como parte dos resultados que a aprendizagem do português é fundamental para o acesso a direitos e serviços, além de promover a convivência multicultural e fortalecer as redes comunitárias. Isto porque as crianças refugiadas, ao serem inseridas em escolas inclusivas, tornam-se agentes de transformação social. Elas não apenas aprendem o português de forma rápida, mas também atuam como mediadoras culturais, ajudando seus pais e suas famílias a se conectarem com a sociedade brasileira, facilitando desde tarefas simples, como interações com vizinhos/as e compras em comércios locais, até situações mais complexas, como o acesso a serviços de educação. A atuação colaborativa entre crianças e adultos tem um impacto direto na autonomia das famílias refugiadas, na inclusão e na adaptação ao cotidiano no Brasil. Defendemos que a colaboração intergeracional é uma estratégia fundamental nesse contexto. Ao aprenderem juntos/as, diferentes gerações compartilham experiências e conhecimentos, fortalecem os laços familiares e promovem a educação ao longo da vida. Enquanto as crianças assimilam a língua e os costumes locais na escola, elas transmitem esses aprendizados para seus pais e outros familiares, ajudando-os/as a superar barreiras linguísticas e sociais. Os resultados parciais da pesquisa, portanto, evidenciam a importância de investimentos mais concretos no ensino de português como língua de acolhimento e em escolas inclusivas. Ao promovermos estudos como este, que enfocam a aprendizagem intergeracional, rompemos barreiras e rumamos à possibilidade de materializarmos uma sociedade mais inclusiva, acolhedora e justa.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino de Português, Crianças Refugiadas, Colaboração Intergeracional.

¹ Mestranda em Ensino do PPGEn da Universidade Federal Fluminense, pesquisadora do Observatório sobre Inclusão em Educação e Direitos Humanos, elisandrarc@id.uff.br.

² Doutora em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense, coordenadora do Observatório sobre Inclusão em Educação e Direitos Humanos, jsgomes@id.uff.br.